

Historia e Geographia
A. N. Luz 47

Domagala

O CONCILIADOR

Director
THIAGO DE CASTRO

Redactores: Cel. Cordova Passos, Rufino Figueiredo, Mario Costa, Pharm.
Joaquim Waltrick, Virgilio Godinho, prof. Trajano Sousa.

Gerente
JOCUNDINO GODINHO

ANNO II

Lages, 15 de fevereiro de 1930

N. 41

O beijo

Num recente congresso de cientistas europeus, — uma destas reuniões de sujeitos conspícuos e geralmente miopes, onde meia dúzia de frivolidades são discutidas em tom sério — um professor qualquer, com certeza allemão, condemnou o costume occidental de beijar-se na bocca, lendo em apoio do seu ponto de vista um calhamasso interminavel.

O "herr professor" falou. Leu para a incompreensão dos outros a sua these sobre o beijo. No outro dia, um milhão de revistas medicas de todo o mundo reproduziu o pesadissimo trabalho, acompanhado de elogios. A humanidade, entretanto, continuou a praticar o agradável esporte, sem ligar o allemão, a sua familia perigosa de microbios e a argumentação erudita de sua tése.

Apezar do beijo ser hoje uma volupia desmoralizada, continúa a merecer dos homens o melhor lugar no "Kama Sutra". Elle é a caricia mais alta e requintada. Mão grado o senso pratico dos americanos que o commercializaram.

O utilitarismo, dominando o seculo, enfeia pouco a pouco, as coisas bellas que ainda sobram. O homem da época é aquelle Monsieur Grave do meu amado Villers de l'Isle Adam, que, por meio de fortes projecções de magnesio, descobriua a maneira de aproveitar o firmamento inutilmente vasio, affixando nelle grandes annuncios luminosos. O proprio beijo é utilizado, neste tempo. O beijo, sim, "rose tremière au jardin des caresses", etc. etc... Elle é a causa principal do apogeu cinematographico da Norte America. Desde que é praxe a loira "girl" apertar contra os labios o bigodinho do galão, o cinema venceu, dominou, tornou-se indispensavel ao menu trivial de cada menina bem tratada. E a causa da victoria foi o beijo. O beijo n. 1 leve, medroso. N.º 2 — furtado. N.º 3 — apertado, chupado, mordido, beijo violento de paixão fatal, modelo Gilbert e Greta Garbo. E é isto que se quer. Abolissem o beijo no cinema, como aconselha agora este ingenio cientista que acredita em microbios e o cinema cairia. Isto si a astucia yankee não resolvesse utilizar alguma outra caricia mais interessante e mais difficil...

A prohibição do beijo seria, alem de tudo, a reivindicación do seu prestigio. E elle teria a gloria de fruto proibido, baloiçando na arvore da vida para a definitiva perdição de Adão e Eva. — T. T.

O CONCILIADOR

Lages, 15 de Fevereiro de 1930

Os acontecimentos e as peripecias da actual campanha politica que agita o paiz, têm sido de tal modo absorvente que, fóra delles, não ha espaço para outras considerações, mesmo as do mais subido interesse. Todas as actividades e expectativas, asserberbadas pelo calor da disputa e orientadas para o proximo e grandioso encontro de 1.º de Março, em que se vão apurar as sympathias da opinião publica pelos candidatos apontados á eleição de presidente da Republica, confluem para este unico alvo com uma attracção empolgante e dominadora, ante a qual nenhuma outra questão politica, social ou economica tem podido ser serenamente estudada.

Não ha negar que as memoraveis campanhas civilista e da Reacção Republicana, tão intensas e fulgurantes na historia politica deste regimen, em parte já obnubiladas pela acção do tempo, semelhantemente convulsionaram a opinião nacional e attingiram proporções notaveis, que a mais de um pensador suggeriu o inconveniente da eleição directa. Durante o periodo preparatorio, desde a indicação e a apresentação dos candidatos até o reconhecimento definitivo pelo Congresso Nacional, o paiz sentiu nas suas actividades o influxo pernicioso de uma coacção moral inhibitoria do seu legitimo funcionamento. O temperamento latino, tão attreito ás lucubrações theoricas, aos principios doutrinaarios e, nesta parte do continente, á indole libertaria que sacudiu o jugo europeu, montou praça em todas as republicas sul-americanas e exilou o ultimo imperador — inflamma-se facilmente com postulados programmaticos e os derrames da

eloquencia politica, relegando para plano secundario a solução dos problemas que affectam directamente a economia nacional.

Naquella primeira grande jornada civica o verbo candente de Ruy Barbosa e a sua inegalavel cultura politica e juridica arrebatou a mocidade brasileira e imprimiu ao civilismo o cunho das reivindicções de um governo civil; na segunda campanha a questão militar envolveu a Nação n'uma phase de terror carregada de ameaças, que afinal explodiram parceladamente originando o estado de sitio permanente.

A qualquer dellas, porém, sobrepuja, em grandeza e extensão a actual campanha eleitoral, cujo primeiro resultado consistiu no alistamento de milhares de cidadãos que voluntaria ou circumstancialmente se não haviam munido do diploma de cidadania e accorrem ao chamamento do dever civico empenhados agora nessa pugna de tão vastas proporções. O calor da propaganda aqueceu o povo em maneira nunca vista, tornando-o um participante directo no resultado do pleito, com uma consciencia mais clara das suas preferencias e uma affirmação mais viva dos seus anseios.

Este estado de espirito, em crescente fermentação, sobretudo neste final da campanha, não dá margem ao exame mais detalhado, nem ás providencias mais urgentes, dessa formidavel crise que já não é um esboço, mas uma realidade tremenda, ante a qual, por evidente fuga do numerario, vem sendo paralyzados o commercio e a industria nacionaes. Todas as fontes da nossa actividade economica resentem-se vivamente da falta do implemento indispensavel á circulação dos productos e á satisfação dos compromissos existentes. O dinheiro dispara vertiginosamente para as caixas dos bancos, apavorado de qualquer tentativa

de confiança e empreendimento.

Não é, pois sómente a crise politica que conturba neste momento a vida do paiz, mas, mais fundamentalmente a insufficiencia do meio de circulação. Comquanto a baixo cambio, o dinheiro nunca esteve tão caro. E o que mais é, começa a evasão do lastro ouro que até agora vinha servindo á estabilisação do cambio, tornando assim improficuo o sacrificio a que foram submettidas as classes productoras.

A oscillação cambial que se originou da crise do cátté, produziu um phenomeno inesperado nas grandes praças do paiz — a procura das notas da Caixa de Estabilisação para serem logo levadas ao troco. Por este processo os tomadores recebem uma parcella em ouro, de accordo com a lei, e levam-na á satisfação dos seus compromissos no exterior, em virtude da escassez de letras de exportação. Em consequencia, as reservas metallicas, o dolar e a libra, vão regressando aos poucos á sua terra de origem e as notas-ouro da caixa de Estabilisação, sem reserva correspondente, seguem o mesmo tramite, isto é, regressam ao seu ponto de partida sem probabilidade normal de verem mais a luz do sol. Assim, a deflação da moeda papel recolhendo-se aos cofres bancarios e das notas de Estabilisação ao estabelecimento de onde provieram, denuncia á plena luz meridiana a insufficiencia manifesta do dinheiro em circulação.

Este estado de cousas, a mais, não permanece estacionario; os bancos continuam recolhendo, a Caixa continúa trocando. Vamos, assim, de mal a peor.

Qual o remedio? Ha no circulo dos financistas um pavor até certo ponto justificado das emissões sem lastro.

Mas não é sómente o ouro que lastrea o dinheiro em circulação. Todos os

valores economicos, accumulados por falta de movimentação, são ouro também no mercado de exportação. E inconcebível é que, por amor aos principios e ás theorias, se deixe esse valor-ouro apodrecer nos armazens para não prejudicar o valor da moeda já fundamentalmente prejudicado com a fuga do ouro amodado e as oscillações da taxa cambial.

Um paiz comoo Brazil, precisa do dinheiro sufficiente para a movimentação do seu commercio e da sua industria. E' uma questão de relatividade entre o papel e o valor das exportações. Nos paizes onde não ha circulação metálica é forçosa a emissão da moeda fiduciaria e este é o regimen brdsileiro; a moeda papel é e tem sido o instrumento de permuta que areja o ambiente com variaveis alternativas, é certo, mas faculta as transacções e insufla a expansão economica. A formidável retenção do encaixes bancarios torna presentemente intoleravel esse ambiente; as industrias e o commercio cada vez mais premidos mergulham dia a dia, e cada vez mais, n'um estado de insolvabilidade e paralyção que ameaça toda a vida do paiz.

O que fará o governo da Republica para acudir a esta situação, confrangedora?

A até onde poderão supportar esta asphyxia as classes productoras e o commercio compromettido e desamparado, sem o perigo de um crack formidavel?

THIAGO DE CASTRO

Notas varias

Fumo em folha

A preparação do fumo em folha é industria que ainda não foi introduzida nesta região. Trabalha-se aqui unicamente na fabricação do fumo em corda e trabalha-se mal porque são poucas as fabricas que se tem recommendado pela boa qualidade e preparo do fumo.

O mau fumo não tem cotação e é vendido a preço que não corresponde ao trabalho empregado. Alem disto o fumo em corda faz um commercio limitado dentro do paiz e por isso é perigoso fabrical-o em grande escala, devido á baixa do preço por falta de maior consumo.

O fumo em folha é o mais procurado; serve para o fabrico de charutos e tem por isso grande saída para os paizes estrangeiros. Pode ser preparado em grande escala e não falta quem o compre em qualquer praça do littoral.

Devemos pensar nisto e cuidar de preparar o fumo em folha porque é negocio garantido em qualquer tempo, podendo o lavrador augmentar francamente as suas lavouras empregando nella a maior parte do tempo que em geral perde com o preparo do fumo em corda.

Damos aqui algumas instrucções em beneficio dos plantadores.

Para o bom exito da cura do fumo recommenda-se a colheita de de manhã cedo, isto é quando as folhas ainda se mostram humidas do orvalho.

E' conveniente separar as folhas, as mais de cima, as do meio e as de baixo do tronco e transportal-as cuidadosamente em cestos, para que não sejam estragadas.

As folhas são em seguida enfiadas em barbantes, cada qualidade separada. Cada fieira é collocada sobre uma vara e esta é levada ao logar destinado á cura

Cada fieira poderá ter maior ou menor numero de folhas conforme o tamanho das mesmas. E as folhas não devem ficar juntas mas separadas um centimetro.

O logar da cura deverá ficar cheio no mesmo dia ou em dois no maximo e poder-se á começar a cura, que comprehenderá os seguintes tempos: 1º—tempo de amarellamento; 2º — tempo de fixação; 3º — tempo de seccagem das linhas das folhas; 4º — tempo de seccagem dos talos e apertimento da côr.

No primeiro tempo, logo que esteja cheio o logar da cura accende-se o fogo nos fornos, fogo brando de 30 a 34 grãos, que pouco depois deve subir a 38 grãos. Conforme a influencia do calor e da humidade do logar, depois de 14 a 24 horas o fumo já é amarellado e trata-se de conseguir a fixação da côr.

No segundo tempo vae-se augmentando o calor do fogo até 45 grãos e assim deve ficar durante 6 ou 8 horas. Em seguida, com o augmento de dois grãos par hora vae se augmentando o calor até 50 grãos, que conservará durante 8 horas. A fixação da côr amarella fica assim garantida em grande parte.

No terceiro tempo continua-se a subir mais dois grãos por hora até 58 grãos, permanecendo este ultimo grão durante doze horas mais ou menos.

No quarto tempo, que é o da seccagem dos talos põe-se o calor de 60 a 65 grãos durante 20 horas, quando a cura poderá ser considerada completa.

Depois de se ver que tudo está bem secco, abrem-se as portas e janellas afim de que o fumo receba a humidade necessaria para se tornar macio e então pôde-se tirar as fieiras das varas e guardar as folhas com cuidado de ficarem ellas separadas, como se faz por occasião

da colheita.

No devido tempo deve-se fazer a escolha das folhas pelo grão, da côr, do tamanho e suas qualidades.

As folhas escolhidas serão transformadas em manojos de dez folhas, e os manojos arrumados em fardos ou em barris.

Devem ser evitadas então todas as causas de alteração, especialmente a humidade, que provoca o mofo nas folhas.

Com um pouco de pratica a proporção da cor amarella de limão que nos primeiros ensaios será pequena, acabará por ser geral.

Assim preparado fumo em folha dentro de dois a tres dias de fogo, sempre augmentando o calor de pouco a pouco como ficou explicado, o lavrador terá muito mais resultado do que a preparação do fumo em corda.

Uma onça celebre

Contam jornaes da Europa que após seis annos de carnificina em Bengala, nas Indias Inglezas, a "rainha das mattas", uma tigre audaciosa e feroz, que já havia devorado, naquêl periodo, 168 pessoas, acaba de ser, por sua vez victimada.

Desde muito tempo o governo offerencia um premio a quem libertasse aquella região da terrível "lampiona". Mas os indigenas, tanto por medo como por superstição, não ousavam dar caça áquelle animal.

Além do terror que nutriam a respeito os bengalis acreditavam que a tigre era uma encarnação de divindade e que ainda mais, tendo-se alimentado de tantos corpos humanos, havia adquirido a intelligencia de suas victimas.

A fera mostrava uma astucia sorprendente. Evitava, notadamente, voltar aos logares onde já havia praticado façanhas sanguinarias.

Foi mesmo por não haver, ultimamente, observado essa regra de conduta que teve de cair varada por uma bala dum-dum.

Foi abatida por um caçador inglez que, subindo a uma arvore, amarrara em baixo, no tronco, uma cabra berradura, no mesmo local em que, pouco tempo antes, a onça fizera uma das suas.

No outro espaço que marcou o salto do tigre sobre a cabra, a bala do caçador atravessou-lhe a cabeça.

A rainha das mattas atacava de preferencia os lenhadores que trabalhavam nas florestas proximas ás aldeias.

Attrahida pelo ruido do machado no tronco ou nos ramos entre os quaes se achava o jornaleiro, a bicha comparecia em silencio, saltava sobre o indigena e o estraçalhava, devorando-o.

O casamento e o luxo

Segundo o informe apresentado ao governo da Inglaterra pe-

lo Departamento Geral de Registros, a loucura do luxo que se apoderou, ha alguns annos, da mulher ingleza é a causa de ter diminuido notavelmente o numero de casamentos na Gran Bretanha, e, por conseguinte, de ser o numero de nascimentos também menor.

Os inglezes, autores da bella famosa phrase: "Time is money", estão agora convencidos de que, por muito que seja o tempo que disponham, não podem convertel-o em dinheiro cantante e sonante para fazer face ás despesas exorbitantes das respectivas "costellas" e, a vista disso resolveram manter-se em prudente celibato. Ao "time is money" tradicional succedeu agora aquelle proverbio "antes só que mal acompanhado", muito menos britanico, mas neste caso mais apropriado á solução.

E os inglezes que antes de tudo são cultores da commodidade mais absoluta possivel, consideram que, se o matrimonio, além dos inconvenientes que sempre traz consigo, ha de arruinal-os também, não lhes convém.

As moças inglezas deverão portanto, apresentar-se modestas em sua indumentaria, se quizerem "caçar" marido hoje em dia na Inglaterra. Ao contrario de outros paizes, onde, quanto mais elegante, mais cortejada é a mulher.

LAVAR AS FRUCTAS ANTES DE DESCASCAL-AS

Nas chacaras e pomares o solo é quasi sempre polluido por dejectos lançados á sua superficie. Ao colher as fructas são ellas deixadas ao chão, antes de serem transportadas. Na casca das fructas encontram-se pois, germes e, sobretudo, ovulos de parasitas intestinaes. São frequentes os casos de verminose em pessoas asseadas e que vivem nas cidades, devido ao facto de não terem ellas cuidado de lavar as fructas antes de descascal-as. Os ovulos dos parasitas passam da casca ás mãos e destas á bocca. Convém, pois, lavar as fructas.

COMO ESCOLHER UM AUTOMOVEL

A aquisição acertada de um carro depende do que se quer fazer delle

Por Americo R. Netto

Tive occasião de escrever para o "Estado", ha pouco, sobre os principios basicos que devem orientar a escolha de um automovel.

Não desejei, com isto, dar uma lista de conselhos, mais ou menos importantes, e sim procurei, o que agora também faço, indicar duas direcções principaes a seguir. Tratei de assignalar dois erros ou enganos que frequentemente commettem os automobilistas inexperientes. E também, muitas vezes, os que já possuem longo tirocinio.

E' facil errar na escolha de um carro, tanto escolhendo-o forte de mais, como fraco de

mais commumente se exige del-
le.

VANTAGENS DO CARRO PE- QUENO

Para quem, por exemplo, faz sempre pequenos e repetidos percursos de automovel, num raio normal de 20 kilometros, no maximo, em torno do ponto onde guarda o carro, é claro não convém um carro muito forte, isto é, necessariamente um pouco grande e pesado. Raramente ha occasiões de utilizar o vehiculo em todas as suas possibilidades, ganhando-se pouco tempo, em troco de dispendio muito maior. E no caso do carro trabalhar em cidades onde não faltam ruas estreitas, tortuosas e ingremes, quasi sempre congestionadas, ha mesmo nitida desvantagem em usar um automovel possante, cuja maneabilidade relativamente pequena difficulta encostal-o e sahir com elle, como, tambem, passar rapidamente pelas brechas do trafego.

Neste seutido convém assignalar, tambem, que um carro fechado, cuja commodidade geral é realmente indiscutivel, não pôde comparar-se com um aberto, do ponto de vista das facilidades que este proporciona a quem de vez em quando tem de apeiar-se e subir ao vehiculo. Suas portas bastante pesadas tornam-se um pouco "cacetes" para abrir e fechar, quando, ao contrario, as portas leves e pequenas dos carros de turismo não exigem, praticamente, esforço algum dos automobilistas.

Outro inconveniente do carro grande está, ainda, no facto de fazer curvas com difficuldade maior do que o pequeno, muitas vezes forçando os automobilistas a manobras de marcha à ré.

Mais um pormenor a notar, ainda, é que o carro de classe, naturalmente bem mais caro, na aquisição, que o de simples utilidade, tem suas despesas diarias bastante maiores, quer rode, gastando chasis, carrosseria, pneumáticos, oleo e gazolina, quer fique na garagem, parado. O maior custo diario da sua amortisação é, na melhor das hypotheses, bastante sensivel.

O VALOR DO CARRO GRAN- DE

Vejamos agora o problema do ponto de vista opposto.

Ha erro, tambem, no adquirir um carro fraco para serviços de certo vulto. Quem, por exemplo, precisa do seu automovel para se transportar nelle, com algumas pessoas, a distancias relativamente longas, não faz bom negocio, tambem, adquirindo um "quatro" ou um "seis" pequeno, pois nos percursos longos a perda de tempo resulta sensivel. E, além disto, como a tendencia é sempre para lotar o carro em excesso, está claro que o de bom tamanho, quando nelle se empilham pessoas e bagagens, resiste muito melhor.

Para o turismo, especialmente, impõe-se a escolha do carro mais possante que se possa obter. Com elle as rampas tão proprias das nossas estradas em

terreno accidentado deixam de ser temerosas para os menos experientes automobilistas. As proprias "rodovias" de superficie enrugada como telhas de zinco, pôdem ser percorridas com boa média. E como o cansaço do piloto e seus occupantes seja muito menor que num carro pequeno, as necessidades de parada, com as suas inevitaveis despesas e perdas de tempo reduzem-se bastante, muitas vezes tornando a viagem mais economica, até.

Cumpra, portanto, refletir bem sobre o uso que "normalmente" se vae fazer do carro para escolher-o com acerto. Dizemos "normalmente", pois está claro que em casos especiaes o carro grande pôde fazer quasi o mesmo que o pequeno e este por sua vez, pôde de certo modo e até certo ponto, desempenhar funções identicas.

Locaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

A 4, o sr. Glycerio Silva;
— a 6, o sr. Erwin Specht, proprietario da relojoaria Specht desta cidade;

— a 7, o sr. José Araujo Lima, commerciante, e as sras. d.d. Josephina Bicherstaph, esposa do sr. Luverno Bickerstaph, e Zelinda Ramos, esposa do sr. pharmaceutico Cicero Neves;

— a 8, o menino Jonas, filho do sr. Mauro Ramos;

— a 9, a gentil senhorita Sara Cruz, filha do sr. João Cruz Jor. commerciante desta praça;

— a 11 completou mais um anniversario natalicio, o sr. João Pedro Leite, maestro da banda C. Musical desta cidade.

— a 12, a exma. sra. d. Tullia Lisboa Ramos, esposa do sr. Oswaldo Ramos;

— 13, o sr. Manoel Augusto Neves, agente do correio desta cidade.

CONTRACTO DE CASAMEN- TO

Com a senhorita Nair Waltrick gentil filha do sr. Luiz Waltrick, contractou casamento o sr. Athanasio Antunes de Cordova.

— Com a nossa conterranea senhorita Adelma Martins, filha do sr. João Martins, contractou casamento em Campos Novos, o sr. Adolpho Olinger, chefe da estação telegraphica de Curtiybanos.

CONSORCIO

Realizou-se no dia 8 do corrente na residencia do sr. Alfredo Rudolf, o enlace matrimonial de sua filha senhorita Alice Rudolf com o sr. Pedro Della Rocca.

Foram testemunhas os srs. Verissimo G. Duarte, Manoel J. Nicolleli, Aurino Della Rocca e Alfredo Rudolf.

Foram os convidados gentilmente obsequiados.

Ao novo par e suas exmas. familias nossas sinceras felicitações.

BAPTISADO

Ha dias foi levado a pia baptismal o pequeno Eloy, filho do sr. João J. Henriques de Amorim. Foram padrinhos o sr. Antonio Amorim e sua senhorita Leonina.

Viajantes

CEL. VIDAL RAMOS

De regresso de sua excursão politica ao sul do Estado chegou ante-hontem a esta cidade, via São Joaquim, o sr. coronel Vidal Ramos, chefe da Alliança Liberal. S. Ex. veio acompanhado do comité feminino d'aquella cidade, ao qual foi offerecido á noite um baile no salão do club 1.º de Julho.

DR. BULCÃO VIANNA

Deve chegar hoje a esta cidade, procedente da capital do Estado, onde reside, o exmo. sr. general dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna, illustre presidente da Assembléa Legislativa do Estado e membro conspicuo da Commissão Executiva do Partido Republicano Catharinense.

Ao que nos consta S. Ex. destina-se a Curitybanos, de que é prestigioso representante naquella Assembléa estadual.

O *Conciliador* apresenta boas vindas á S. Ex. e faz votos de completa felicidade na sua presente excursão.

DR. ADALBERTO RAMOS

Acompanhado de sua exma. Familia seguiu ante-hontem para São José, onde exerce o elevado cargo de juiz de direito da comarca, o sr. dr. Adalberto Ramos que aqui permaneceu uma temporada em visita aos seus parentes.

Regressaram do visinho municipio de Campos Novos, com suas exmas. familias os srs. Juventino Godinho e Cicenio Passos.

— Acha-se nesta cidade acompanhado de sua esposa, o sr. Nabor Ribeiro.

— Regressou para o Estado do R. G. do Sul a sra. d. Julia Castello Koeche, esposa do sr. Antonio Koeche, e o sr. Caetano Castello.

— Seguiu para o Herval a sra. d. Maria Julia Ramos Godinho, esposa do sr. Jayme Godinho, agente do Correio daquella localidade.

— Esteve nesta cidade o sr. João da Silva Ramos, fazendeiro residente no Capão Alto.

— Do districto do Cerrito estiveram nesta praça os srs. Leovegildo Bastos e Moyses Bastos.

— Esteve nesta cidade o sr. Francisco de Almeida Machado, proprietario da acreditada Alfaiataria Machado de Florianopolis.

— Vindo de S. Joaquim, esteve entre nós, o sr. Paulo Baktke, industrial, residente alli.

— Procedente do Cerro Negro esteve nesta cidade o sr. Paulino Granzotto, negociante.

— Regressaram de Florianopolis os srs. Carlos Vidal Ramos e Edmundo Arruda.

— Regressou do Estado de Minas Geraes, o sr. Camillo Valente, commerciante desta praça.

— Para São Paulo, onde foi continuar seus estudos no Mackensie College, seguiu o joven Mauro Amorim, filho do sr. Antonio Amorim.

— Acompanhado de sua exma. esposa d. Irene Lupion e filhinha está nesta cidade o sr. José Lupion, digno representante da conceituada firma Santos Azeredo, da praça de Curityba.

Honorato O. Ramos

Com surpresa geral succumbiu inesperadamente nesta cidade, no dia 12, quarta-feira, após ligeira enfermidade que o accommeteu em sua fazenda de onde fôra logo transportado, o sr. major Honorato de Oliveira Ramos pessoa graduada do nosso meiosocial onde contava um vasto circulo de amizades.

S. S. exerceu diversas funções publicas, entre as quaes as de deputado á assembléa Legislativa da Provincia, conselheiro municipal e vice-presidente do directorio do Partido Republicano Catharinense. Era casada com a exma sra. d. Maria José Rosa, deixando tres filhos do seu casal — o sr. Celso Rosa Ramos e as exmas. esposas dos srs. dr. Indalecio Arruda e Armando Ramos.

O seu enterramento realizou-se quinta-feira á tarde, com grande acompanhamento, sahindo o feretro de sua residencia ás 16 horas e conduzido á Cathedral onde foi feita a commendação lithurgica.

Ao descer o caixão a sepultura, fez sentido necrologio o sr. cel Caetano Costa, Prefeito Municipal.

Lamentando o inesperado passamento do respeitavel varão, O *Conciliador* apresenta á exma. familia attentiosas condolencias.

EXPEDIENTE

Assignaturas

| | |
|----------|---------|
| Anno | 15\$000 |
| Semestre | 8\$000 |
| Avulso | \$400 |

Os autographos devem ser assignados ao menos com as iniciaes. A redacção, reserva o direito de os rever e publicar.

Serão considerados assignantes as pessoas que não devolverem o primeiro numero desta folha.

Collaboradores diversos.

Rua 15 de Novembro, n. 35

S. C. Vae ou Racha

Tenho a honra de convidar aos srs. Socios e exmas. Familias, para assistirem o grande baile com que esta sociedade commemorará o 13.º anniversario de sua fundação a realizar-se na noite de 22 do corrente, bem como para os que, a fantasia terão lugar nas noites de domingo, segunda e terça-feira de Carnaval.

Os srs. Socios que não se munirem, com a necessaria antecedencia dos respectivos cartões de ingresso, não poderão assistir ás festas.

Na portaria estará uma commissão encarregada de exigir a apresentação desses cartões. E neste particular serão tomadas medidas as mais energicas.

A Directoria recommenda aos sr. Socios que não levem convidados, de qualquer sexo, sem prévio entendimento com o presidente. Isto para evitar decepções.

Secretaria, 3 de fevereiro de 1930.

Lauro Ribeiro
Secretario.

Nota. Os cartões de ingresso se acham em poder do thesoureiro sr. João Floriani Sobrinho ou do cobrador José Braz.

Editaes

O Agente do 4º Districto do Commissariado Geral do Estado, Engenheiro Jorge Gallois, faz publico para conhecimento de quem interessar possa que, em virtude da petição apresentada pela Empreza Colonisadora "RIO CAÇADOR LIMITADA", ao Governo do Estado e do despacho nella proferido em 3-12-929, marcou o dia 7 de Março do anno andante, as doze horas, em casa do sr. João Farias, negociante nos Macacos, Estrada Estreito Lages, Municipio de

Lages, para dar audiencia publica e iniciar a verificação da Fazenda actualmente pertencente aos irmãos Maluche, na secção dos Indios, neste Municipio. São convidados a comparecer na audiencia todos os interessados e demais confrontantes, munidos dos documentos que possuirem. E de conformidade com o Artº 52 do Cap. VI da Lei nº 173 de 30 de Setembro de 1895, ficam os confrontantes obrigados a terem as suas picadas perfeitamente abertas e desembaraçadas e seus marcos bem visiveis, sob pena de multa de 200\$000. O que, para constar, mandei fazer o presente e mais (3) tres de igual theor, que serão affixados nos lugares mais publicos do Districto, no lugar do immovel, pregado no predio onde funciona o Commissariado de Terras do Estado.

Agencia do 4º Districto do Commissariado Geral do Estado, em Lages, 4 de Fevereiro de 1930.

J. GALLOIS
Agente do 4º Districto.

Cartorio de Paz do Districto de Corrêa Pinto.

Faço saber que pretende casar civilmente: Leovegildo Cardozo de Oliveira, com a senhora Viridiana Ferreira dos Santos, ambos solteiros, brasileiros, lavradores, naturaes de Lages, residentes neste Districto; elle com vinte e dois annos de idade, filho legitimo de Jacintho Cardoso de Oliveira e sua mulher dona Maria Alves de Oliveira, já fallecida; ella filha legitima de Armindo Barbosa dos Santos viuvo, residente neste Districto e de sua mulher dona Georgina Ferreira dos Santos, já fallecida neste Districto.

— João Suartz Lourenço com a senhora Juvelina Silveira de Souza, ambos solteiros, brasileiros, lavradores, residentes neste Districto; elle com quarenta annos de idade, natural de Curitybanos, filho legitimo de Bento Lourenço e sua mulher dona Florisbella Leite da Luz, ambos já fallecidos na comarca de Curitybanos; ella com dezanove annos de idade, filha legitima de José Francisco de Souza, já fallecido neste Districto, e de sua mulher dona Maria Silveira das Dores, viuva, residente neste Districto.

Apresentaram os documentos exigidos pelo Artigo 180 do Código Civil Brasileiro, se algum souber de algum impedimento accuse nos termos da lei para fins de direito.

Corrêa Pinto, 5 de Fevereiro de 1930.

Antonio da Silva Nogueira
Escrivão.

Optimo Negocio

Vende-se a Casa Commercial e bemfeitorias com ou sem inventario. em Correia Pinto, de propriedade do sr Leopoldo Steffen.

CASA DE NOVIDADES
grande reduccão de preços

PEDRO DUARTE

Representações

Vitrolas, discos, revistas, caramellos, bonbons, chocolates.

LAGES — Hotel Central — Rua Marechal Deodoro, 26

C. Postal 39.

Comvem lêr

Quer fazer economia?

Quer comprar barato?

E' muito facil, faça uma visita na á Casa Blumenau, que é hoje a casa mais barateira desta cidade e que só vende a dinheiro á vista.

MANTEM DEPOSITO DE SAL

Dr. H. Pape

DE BLUMENAU

Medico especialista em doenças de Garganta, Nariz, Ouvidos e Olhos.

Chegou nesta cidade e dá consultas no Hospital de Caridade.

Executa todas as operações da especialidade empregando os processos mais modernos.

Endireita nariz defeituoso (nariz torto, tapado, polypo, etc.)

Cura trachoma, estrabismo, Vegetação do vaso-pharynge etc.

Operação de Azuéro

Attelier Photographico

de JULIO CALEGARI — CAXIAS

Premiado com medalhas de ouro

Especialista em reproducções, ampliações, retratos a crayon, e pinturas a oleo.

Dispõe de habéis profissionaes para quaesquer trabalhos photographicos, grupos, vistas, paisagens etc. Attende chamados a domicilio.

Representante Photographo

Manoel Thomazoni

HOTEL FAMILIAR — LAGES — S. CATHARINA

Collegio "RIO BRANCO"

Internato e Externato

CURSOS:

ELEMENTAR

PREPARATORIO

E COMMERCIAL.

Sub-succursal do Instituto Commercial de Florianopolis.

Diplomas de Guarda-livros e Contadores

Aulas avulsa de francês, inglês, allemão, latin e dactylographia.

Acha-se aberta a matricula.

As aulas reabrem-se em 15 de fevereiro.

Para mais informações com o director

prof. Trajano Sousa.

O CONCILIADOR

Avisamos aos nossos assignantes que estamos providendo a cobrança das assignaturas desta folha.

Atenção!

CARTÕES DE VISITA
apromptam-se com urgencia
— nesta typographia —
Rua 15 de Novembro n. 35

JULIO WILLERDING & C^o

ITAJAHY

Sta. CATHARINA

Farinha de trigo Luz e Brilhante do Moinho da Luz do Rio de Janeiro. — Sal Mosoró, Macau, Perynas e Ceará, assucar branco, grosso, café grão e moído etc.

— DEPOSITARIO NESTA PRAÇA —

ERNESTO HILDEBRAND

RUA Cel. EMILIANO RAMOS N. 12—LAGES—Sta. CATHARINA.

Convem ler

Vende-se uma chacara situada no Morro Grande, com boa aguada, lavoura especial, grande parreiral, e outros arvoredos fructiferos. Mais informações com o proprietario ou com o sr. Pedro Steffen. Convem ver.

Lages Outubro 1929

LUIZ ERBANO

FIUZA HOTEL

RUA HERCILIO LUZ

PROXIMO AO HOSPITAL

Lages — S. Catharina

Ao taco de ouro

Queres uma boa cerveja, vinhos, licores, conservas, doces seccos e em caldas, bom salame, cigarros procure o TACO DE OURO de

Antonio P. do Amaral

CASA DE NOVIDADES

CHAPÉNS, SANDALIAS ETC.
GRANDE LIQUIDAÇÃO

Vende pelo preço do custo

O THIAGUINHO

CLINICA DENTARIA

DE

IVAN M. GODINHO

Formado pela Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, e de

VIRGILIO J. GODINHO

Especialista em dentaduras duplas anatomicas. Attestado pelo eminente mestre da Odontologia Brasileira, professor A. Coelho e Souza e com 19 annos de pratica profissional.

Consultas: Das 8 á 1 e das 3 ás 5 horas.

Rua Correia Pinto, 20.

Relojoaira

Ervin Specht

RELOGIOS, JOIAS.

Artigos para presentes

Artigos de optica.

RELOGIOS DE BOLSO.

Omega, Minerva, Cyma.

Violões, Violinos, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.

Officina de Concertos

Rua Correia Pinto N. 14

Lages

Santa — Catharina

Quereis vesir com elegancia?

onde se confecciona com toda promptidão e capricho ternos a ultima moda.

Procurae hoje mesmo a Alfaiataria

Bräscher

Que recebe mensalmente do Rio e S. Paulo figurinos com as ultimas novidades

— APURADO TRABALHO DE AGULHA —

Dispoe de bons officiaes

JOÃO DIAS BRASCHER

— Rua 15 de Novembro N°13 —

LAGES

SANTA CATHARINA

CASA DE NOVIDEDES

Armarinho e Miudezas

A maior e mais bem sortida no ramo em Lages

— ARTIGOS PARA HOMENS —

Chapêos:—De feltro, palha, lã e pello, grande sortimento, variedades em typos de praça e campeiros.

Chapêos de sol e bengalas.

Camisas:—O maior e mais completo sortimento, desde 12\$ até 50\$. Camisas de meia e tricot.

Meias:—Grande variedade em côres phantasia, seda, lã e algodão. Lenços, gravatas, collarinhos, suspensorios, ligas, cintas, cüecas, camisetas, luvas, capas de borracha, gabardine e sobretudos. Tecido de borracha para capas. Colletes de malha.

Brins e Casemiras

— ARTIGOS PARA SENHORAS —

Chapêos—Sombrinhas

Meias de seda:—De lã, seda e algodão, grande variedade em côres, preços e qualidades.

Bolsas, luvas, collarés, véos, grinaldas, camisetas de lã, etc. Chales de casemira e mantas de seda.

Fazendas finas e grossas:—Sedas e Voiles à phantasia. Acolchoados, cobertores e colchas. Cortinas para janellas, Stores. Atoalhados e pannos para mesa. Toalhas de banho e rosto.

— ARTIGOS PARA CREAÇAS —

Meias, chapêos, bengalas, etc.

ARTIGOS PARA PRESENTES — Brinquedos e miudezas

Papeis e artigos escolares, livros em branco, cartões postaes e de visita, Romances. Papeis para agrimensores, etc.

Flores, Rendas, Bordados e Fitas.

Fôrros, e aviamentos para alfaiates.

SANDALIAS

— PERFUMARIAS

Gramophones, Victrolas.—Grande sortimentos em discos. Agulhas.

TAPETES.

— COROAS DE BISQUIT.

Rua 15 de Novembro—23

Lages

Dr. CARMOSINO
CAMARGO DE ARAUJO

Formado pela Faculdade de
Medicina do Rio de Janeiro

MOLESTIAS INTERNAS
— SYPHILIS —

Consultas: das 9 ás 11 no
Hospital e das 3 ás 4 em
sua residencia, na Rua 15
de Novembro N.º 8

Procure o
-Chevrolet-
do Lenzi

Medições e
Demarcações

PEDRO RODOLPHO JOR.

Encarrega-se da execu-
ção de quaesquer traba-
lhos de medição e divisão
de terras, amigavel ou
judicialmente, bem como
traçados de estradas etc.

Preços mediante ajuste

ESCRITORIO:

Rua Hercilio Luz — 37

SELLARIA GAUCHA

— de —

— João Ouriques |

— Praça Vidal Ramos Senior

Recebeu variado sortimento em met-
tal, cujas para chimarrão, montaria
para nomens e senhoras.

PREÇO AO ALCANCE DE TODOS

Tinturaria chimica

de

Antonietta Cozza

Trabalho garantido e
aperfeiçoado.

RUA 15 NOVEMBRO N. 40

LAGES — S. Catharina

CONFEITARIA IDEAL

Tem sempre grande variedade de balas, bombons,
biscoutos, bolachinhas, doces seccos e em calda.
Bebidas nacionaes e estrangeiras.
Cigarros e charutos para todos os gostos.

COMPLETO SORTIMENTO DE BEBIDAS
NACIONAES E EXTRANGEIRAS.

Cafe, chocolate, leite, frios, biffe a qualquer hora.
Variedade de patês, sardinhas, linguiça e car-
ne de porco em conserva, etc., etc.

Contracta doces finos para casamentos e festas

Rua Marechal Deodoro, n. 6

DR. EDMUNDO WIERING

— Medico —

Attende a chamados para fora
da cidade a qualquer hora.

Resid. — Rua Hercilio Luz
n. 22

— LAGES —

Dr. ARMANDO R. DE
CARVALHO

MEDICO

Clinica geral — Cirurgia — Partos.

S. Joaquim da Costa da Serra.

Dr. CESAR SARTORI

— MEDICO

Operador e parteiro

— CONSULTAS: —

Das 8 — 10 da manhã
e das 5 — 6 da tarde.

RUA CORREIA PINTO N.º 25

Pharmacia Popular 10 — 11

Pharmacia Flora 11 — 12

— LAGES —

Hotel Central

RUA MARECHAL DEODORO

Ponto commercial.

Lages — Santa Catharina

**FERRARIA
Eigen**

Aprompta-se com perfei-
ção e brevidade todos os
trabalhos da arte, como :
fogões, lavatorios, mesinhas,
gradis, machados, fouces, es-
tribos, esporas, facões, etc.
e todos os concertos.

CONTRATA-SE ENCANAMEN-
TOS D'AGUA.

Serviço garantido

Rua Quintino Bacayuva
proximo ao mercado

CASA ITARARÉ

de

João Francisco da Silva
Recebeu variado sortimento de
Florianopolis, Brusque e Porto
Alegre.

Grande baixa de preço nas
fazendas.

VENDAS A DINHEIRO

CERRITO — LAGES

Hotel central

João Nora =

— Conforto — Hygiene —
Rio Capinzal

— SANTA CATHARINA —

Fabrica de escovas

— DE —

João P. de

Oliveira

— Rua Lauro Müller n. 14 —

LAGES — S. CATHARINA

Familiar Hotel

Predio novo

— PRAÇA VIDAL RAMOS —

Frente ao mercado

Hotel dos Viajantes

— DE —

HILARIO LENZI

RUA MARECHAL DEODORO

Hotel Schmitt

— DE —

JACOB SCHMITT

Rua 15 de Novembro n. 124 e 126.

BLUMENAU — S. CATHARINA

CASA SERRANA

RECENTEMENTE INSTALLADA

— ARMARINHO, SECCOS E MOLHADOS —

Artigos para homens

Variado sortimento em gravatas, lenços, colla-
rinhos, camisas, camisetas, cuecas, meias, ligas,
brins, casemiras, sobretudos, etc.

Artigos para senhoras

Grande variedade em côrtes de voiles áphanta-
sia, seda estampada e lisa, alpaca de seda, pelu-
cias, etc. Meias, ligas, bolsas, collares, etc.

Cobertores, colchas, toalhas de rosto e banho, atoa-
lhados para mesas, etc.

Louças, ferragens, bebidas, doces e generos
alimentícios.

RUA HERICILIO LUZ N.º 11

CASA CRUZEIRO

— DE —

JOÃO CRUZ JUNIOR

— RUA CORRÊA PINTO, 10 —

Ferragens, Louças, Vidros, Tintas, Oleos, etc.
Grande variedade de objectos para presentes

STA. CATHARINA

LAGES